

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**

**ESCOLHA ACADÊMICA, IDENTIDADE, MEMÓRIA E FORMAÇÃO:
UM ESTUDO COM LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA**

CRISTINA LOSTADA

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2008

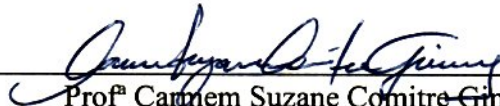
**ESCOLHA ACADÊMICA, MEMÓRIA E FORMAÇÃO:
UM ESTUDO COM LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Matemática - Habilitação Licenciatura,
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Matemática.**

Cristina Lostada

Florianópolis, julho de 2008

Esta Monografia foi julgada adequada como **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** no curso de Matemática – Habilitação Licenciatura e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela portaria nº 24/CCM/2008

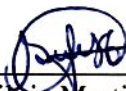


Profª Carmem Suzane Comitre Gimenez
Professora da disciplina

BANCA EXAMINADORA



Profª Jane Bittencourt
Departamento de Metodologia de Ensino - UFSC
Orientadora



Profª Silvia Martini de Holanda Janesch
Departamento de Matemática - UFSC



Profª Maria de Fátima Sabino Dias
Departamento de Metodologia de Ensino - UFSC

Agradecimentos

"Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra. Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, mas há os que não levam nada. Essa é a maior responsabilidade de nossa vida, e a prova de que duas almas não se encontram ao acaso."

(Antoine de Saint-Exupéry)

Gostaria de agradecer a minha Orientadora, que se tornou uma grande conselheira e amiga durante a construção deste trabalho. Através de sua ajuda descobri que o importante antes de qualquer coisa é tentar buscar a mudança mesmo que ela pareça distante demais.

Em especial à servidora Silvia que com tanta delicadeza, respeito e amor, oferece mais do que qualquer coisa atenção aos alunos e mestres desta Universidade.

Aos colegas que passaram pelos mesmos caminhos, alguns, passageiros desta caminhada, outros, caminhado, eternos... Seria pouco o espaço para recordar todos, assim só tento, em minhas lembranças, trazer cada um para perto e lhes desejar tudo em igual tamanho e profundidade que eles desejariam a mim.

Acredito que minha conquista não tenha sido tão grande quanto daqueles que lembro neste momento: meu pai e minha mãe. A eles, meu respeito e meu amor e a minha eterna gratidão, pelo maior de todos os meus bens.

A todos aqueles que cruzaram meu caminho durante esta jornada, em especial aqueles que deixaram marcas profundas em minha vida, o meu sincero agradecimento. Mesmo sem percebemos, deixamos marcas naqueles que encontramos. Espero ter deixado boas marcas que nem o tempo, nem mesmo a distância, conseguirão apagar.

Sumário

1. Introdução	1
2. Estudo Bibliográfico	2
3. Metodologia da Pesquisa e Escolha Metodológica	5
3.1. Abordagem Metodológica	7
4. Análise	9
4.1. Análise da primeira questão	10
4.2. Análise da segunda questão	12
5. Conclusão	20
6. Bibliografia	22
Anexos	23

1. INTRODUÇÃO

É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas a graça das graças é não desistir nunca.

Quando iniciamos este trabalho, nosso maior desejo era entender a escolha dos graduandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Procuramos entender esta escolha, questionando se haveria uma relação entre esta e elementos de suas memórias, especialmente na maneira como seus antigos professores teriam influenciado suas escolhas. Queríamos identificar ainda quais aspectos teriam sido os mais relevantes nesta influência. Ou seja, buscamos identificar **os motivos da escolha dos licenciandos pelo curso**, assim como **as características de professores que marcaram os alunos**, durante sua escolarização. Partimos da hipótese de que o educador, ao educar, cria um laço com o educando, e assim, através de um efeito de espelhamento, leva o educando a seguir os mesmos passos, os mesmos caminhos. Indiretamente, tínhamos a intenção de provocar uma reflexão por parte do leitor deste trabalho, a respeito do papel formativo dos professores que tivemos, no ensino fundamental, no ensino médio ou mesmo no curso pré-vestibular.

A partir destes pressupostos e intenções iniciais, construímos nossas questões de pesquisa. O presente trabalho se desenvolve da seguinte maneira: inicialmente, desenvolvemos, no capítulo 2, um estudo bibliográfico baseado em livros e artigos relativos ao mesmo tipo de questionamento.

No Capítulo 3, descrevemos a metodologia da pesquisa especificando as escolhas metodológicas que foram feitas durante a pesquisa. Explicitamos as questões formuladas, a amostragem escolhida, assim como a abordagem metodológica adotada, a análise de conteúdo.

No Capítulo 4, apresentamos a análise das duas perguntas que compõem o questionário e, finalmente, no capítulo final, destacamos as conclusões do trabalho.

2. ESTUDO BIBLIOGRAFICO

Tentamos muitas vezes buscar uma resposta que ajude a esclarecer o porquê de nossas escolhas e decisões, sejam elas pessoais ou profissionais. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, tentamos entender o que leva o acadêmico à escolha do Curso de Licenciatura em Matemática, assim como a relação desta escolha com sua experiência enquanto aluno na escola.

Na elaboração da temática deste trabalho, situamos uma pesquisa realizada por alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste trabalho, intitulado “Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória”. Os pesquisadores procuraram identificar, entre alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Minas Gerais, que influência tiveram seus antigos professores em relação a suas escolhas profissionais.

Esta questão tem sido tratada nas pesquisas em educação nos últimos anos, que abordam a formação de professores e suas relações com suas histórias de vida. Destacamos, entre estas, a afirmação de Nóvoa (1992,p.15), de que: “O professor é a pessoa: e uma parte importante da pessoa”. Essa afirmação ressalta a importância do professor, antes de tudo como pessoa.

Nos perguntamos quem é este professor, que consegue motivar e propor ao aluno uma identificação, apurando a curiosidade de pesquisadores e estudiosos buscando investigar: quem é este professor que é capaz de abrir ou fechar horizontes através do seu eu?

Buscamos nas memórias dos estudantes, as lembranças daqueles que os ajudaram em sua formação humana e social, e as marcas que se mantiveram presentes em suas recordações através das relações com professores. A este respeito, Cavaco (1995, p.176) comenta que:

“existem traços de permanências e de evolução que é possível evidenciar e aspectos comuns que padronizam situações específicas de relações entre as pessoas e destas com o universo do trabalho, que manifestam a importância que as pessoas têm no funcionamento das instituições, articulando e desenvolvendo espaços de liberdade e de intervenção.”

São estes traços de permanência e de evolução que buscamos encontrar nos relatos dos acadêmicos que participaram de nossa pesquisa. Buscamos também assim avaliar as influências absorvidas e adquiridas durante a vida estudantil, e, ainda, até que ponto estas experiências são importantes e destacam-se na escolha profissional do acadêmico, futuro professor.

Como é destacado no trabalho de Poletini (1994), será que há influência dos professores das séries iniciais, do Ensino Fundamental e Médio, em nossas escolhas? De fato, diversas pesquisas sobre formação de professores de matemática enfatizam que as experiências escolares prévias influenciam fortemente as crenças e os valores dos futuros professores.

Com base nestas considerações, buscamos encontrar respostas reavaliando, nas memórias dos licenciandos, fatos e pessoas que motivaram suas escolhas profissionais, pois, como afirma Poletini, (1994, p.32), “esta reavaliação e coleta de fatos não seria possível se a experiência original não tivesse deixado alguma marca para guiar a reconstrução”.

A busca destas marcas ajudaria a identificar a razão da opção de curso por parte dos licenciados, e também os elementos que influenciam durante a formação. Poderíamos definir o modelo de professor que estes estudantes desejariam ser ou que se tornariam. Assim, podemos identificar até que ponto as relações passadas constroem o futuro deste novo professor. Em Quadros (2005), segue que:

“a descontinuidade, na formação de professores, pode estar abrindo espaço para o porvir, ou seja, para um professor a ser formado sem uma identidade já pronta – a identidade do outro – mas propenso a construí-la, nos seus medos, nas suas dúvidas, nas inseguranças e na coragem de mostrar-se único, capaz e cheio de esperanças de constituir-se a partir de si mesmo.”

Nessa pesquisa, encontramos muitos relatos envolvendo professores e alunos da Licenciatura, relacionando e relatando as marcas deixadas pelos antigos mestres em suas experiências escolares. Como na pesquisa de Catani, Bueno e Souza (apud Quadros, 2005, p.3), destacamos que: “abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo”. Afirmam, ainda que “as memórias pessoalmente significantes são aquelas que carregam significados adquiridos em seus usos adaptativos, na maior parte das vezes, nas relações com os outros. Os outros são, desta forma, referências imprescindíveis

das nossas lembranças” (p.168-169). Por isso, podemos supor sua influência em nossa formação.

Em Cavaco (1995,184), destacamos ainda que: “Dá-se grande importância ao passado porque se sente a necessidade de procurar o fio de vida para valorizar o presente e reinventar o futuro”. Como vimos, são tantas as perguntas que nos fazemos: Como escolhemos o curso de Licenciatura? Como acabamos escolhendo o curso de Matemática? Nossa forma de lecionar tem uma relação com os professores que tivemos? Nossa escolha profissional e acadêmica possui uma relação com os professores que tivemos?

É tentando encontrar estas e outras respostas que resolvemos fazer esta pesquisa, e assim abrir uma porta para novas perguntas e talvez grandes repostas sobre os professores que tivemos e nossa escolha profissional. É este fio que constrói nossa história que buscamos reconstruir através da memória dos acadêmicos pesquisados.

3. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA E ABORDAGEM METODOLOGICA

A partir dos trabalhos acima mencionados, elaboramos as seguintes questões norteadoras da pesquisa:

- Quais os motivos que levaram o licenciando a optar pelo Curso de Licenciatura em Matemática?
- Qual a influência dos professores que estes alunos tiveram em sua escolarização, para esta escolha? Houve influência de professores de matemática?
- Quais as características dos professores marcantes que foram lembrados pelos alunos?

Partindo, portanto, destas questões e de nossas hipóteses, procuramos identificar elementos na memória dos licenciandos, que pudessem trazer esclarecimentos para as perguntas formuladas. Para isso, utilizamos, como fonte de informações para a pesquisa, um questionário composto por duas questões discursivas.

O questionário inicial, aplicado a acadêmicos do curso (**anexo 1**), continha as seguintes perguntas:

- **O que levou você a escolher o curso de Licenciatura em Matemática? Descreva o mais que puder, recordando seus passos até a Universidade.**
- **Que professores marcaram sua experiência escolar? Qual a razão? Em que grau (ensino fundamental, médio, cursinho)? Que disciplina?**

A partir de uma análise preliminar das respostas, concluímos que seria interessante reformula-las, de modo a explicitar os dois eixos da pesquisa, ou seja, **as razões da escolha**, e **as características dos professores marcantes**.

Dessa forma, elaboramos o questionário final seguinte:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I
ALUNA: CRISTINA LOSTADA
ORIENTADORA: JANE BITTENCOURT**

TEMA DA PESQUISA:

A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES E SUAS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA ESCOLAR

DADOS PESSOAIS:

Email

Telefone:

Ano de ingresso:

Leciona: Sim () Não ()

Esta pesquisa busca analisar a escolha profissional dos estudantes de Licenciatura em Matemática. Para seu desenvolvimento, consideramos que sua participação é de fundamental importância. Gostaríamos, portanto, de solicitar que você desenvolva um pequeno texto nos espaços abaixo indicados, a partir das questões seguintes:

O que levou você a escolher o curso de Licenciatura em Matemática? Descreva detalhadamente, recordando seus passos até a Universidade.

.....
.....
.....
.....
.....

Refleta por alguns momentos e procure se lembrar de que professores marcaram sua experiência escolar.

- 1. Justifique por que estes professores foram especialmente marcantes.**
- 2. Procure sempre identificar a disciplina deste professor e o grau de ensino no qual você se encontrava (ensino fundamental, médio ou pré-vestibular)**

.....
.....
.....
.....

O questionário foi aplicado a vinte e oito (28) alunos das fases finais do curso. Esta opção se deve ao fato de priorizar acadêmicos das disciplinas que estão próximas do final do curso, e que já teriam confirmado sua opção pelo curso de Licenciatura em Matemática.

Considerando que é difícil avaliar o número exato de alunos nas últimas fases, já que não há uma seqüencialização das fases do curso devido ao grande número de reprovações e desistências, tomamos como referência um número aproximado de prováveis formando relativos aos semestres 2007-2 e 2008-1, quando foi aplicado o questionário da pesquisa, o que corresponde a cerca de 70 alunos. Nesse sentido, os 28 questionários aplicados representam 40% desta totalidade. Todas as fichas respondidas e devidamente numeradas constam no **anexo 2**.

3.1. Abordagem metodológica

Optamos pela análise de conteúdo enquanto abordagem metodológica para essa pesquisa. Como sugere Bardin (1997, p.38): “A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Nesta perspectiva, partimos do delineamento de um plano de pesquisa para coletar dados e em seguida analisa-los, de modo a buscar respostas ao questionamento do investigador. Segundo Franco (2005, p.33), “um bom plano de pesquisa explícita e integra procedimentos para selecionar uma amostra de dados para análise”. No caso da presente pesquisa, definimos o questionário acima indicado, como instrumento de coleta de dados. Tratam-se de questões abertas, a serem respondidas através de um texto escrito. Devido à limitação de tempo para o desenvolvimento do trabalho, não foram previstas entrevistas complementares com os participantes.

Quanto à organização da análise e à definição de categorias, seguimos as indicações metodológicas de Franco (2005), que distingue a etapa de “pré-análise”, na qual procedemos à “leitura flutuante” com o objetivo de organizar uma primeira aproximação com os dados colhidos. A etapa seguinte consiste na definição de categorias de análise, podendo consistir em “categorias criadas a priori” e “categorias não criadas a priori”.

No caso da presente pesquisa, não definimos as categorias a priori, mas sim a partir do conteúdo das respostas. Neste caso, é importante observar critérios na definição das categorias, como:

- Exclusão mútua: uma categoria funciona como um só registro, devendo-se diferenciar sub-categorias de modo a possibilitar outros níveis de análises sucessivas;
- Pertinência: uma categoria é pertinente quando se adapta ao referencial teórico escolhido e à problemática da pesquisa;
- Objetividade e fidedignidade: as categorias devem ser identificadas com clareza, evitando-se distorções.

A autora acrescenta ainda outro critério denominado “produtividade”, segundo a qual:

“um conjunto de categorias é produtivo desde que concentre a possibilidade de fornecer resultados férteis. Férteis em índices de referência, em hipóteses novas e em dados relevantes para o aprofundamento de teorias e para a orientação de uma prática crítica, construtiva e transformadora.” (Franco, 2005, p.66).

Adotamos ainda como procedimento de análise a consideração de diversas categorias relativas a um mesmo dado, de acordo com os diversos sentidos das respostas. Muitas categorias mais amplas foram subdivididas em categorias mais específicas, com o intuito de exemplificar ou de criar um segundo nível de análise.

4. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A respeito dos dados objetivos que temos nas 28 fichas que compõem o questionário, temos as seguintes informações:

SEXO		
FEMININO: 17	MASCULINO: 10	NÃO INFORMADO: 01

Verificamos que, entre os questionários respondidos, a maior parte dos entrevistados era do sexo feminino perfazendo um total de 17 mulheres, 10 homens.

Em relação ao ano de ingresso no curso, temos:

INGRESSO:	
ANO	QTIDADE
1986	01
1996	01
1998	02
1999	01
2001	02
2002	05
2003	05
2004	05
2006	03
NÃO INFORMADO: 01	

Observamos que a maioria dos questionários se refere a acadêmicos com matrícula entre 2002 e 2004, sendo que o restante está distribuído nos outros anos. É interessante ainda verificar que há alunos com matrículas bastante antigas, como 1986 (no caso, uma transferência externa de curso), 1996, 1998 e 1999.

Em relação à situação profissional dos acadêmicos, temos que:

LECIONA
SIM: 10
NÃO: 18

A este respeito, observamos que a maior parte dos alunos participantes da pesquisa não leciona ainda, mesmo em se tratando de alunos supostamente das últimas fases do curso.

A seguir, analisamos as questões abertas do questionário.

4.1. ANÁLISE DA PRIMEIRA QUESTÃO

Na primeira questão perguntamos:

O que levou você a escolher o curso de Licenciatura em Matemática? Descreva detalhadamente, recordando seus passos até a Universidade?

Observamos que as respostas dos alunos, embora bastante abrangentes, podem ser organizadas de acordo com as seguintes categorias:

Razões pessoais: Nesta categoria, reunimos os seguintes argumentos: facilidade em relação à matemática; afinidade com esta área de conhecimento, e ainda o gosto pela matemática.

Influência do professor: Nesta categoria, consideramos razões diretamente associadas à influência de professores pela escolha do curso.

Razões profissionais: Nesta categoria, consideramos: oportunidades profissionais e escolha por um campo de trabalho.

A tabela abaixo identifica a distribuição destas categorias:

MOTIVO PARA ESCOLHA DO CURSO?	
1 - Escolha Pessoal	22
2 - Incentivo do Professor	5
3 - Escolha Profissional	4
4 - Não muito preciso	2

Verificamos que o maior número de respostas se refere a razões pessoais. A ficha 3 exemplifica bem esta categoria:

“Sempre fui apaixonada pela matemática. Estava no início do Ensino Fundamental, quando já falava em ser professora.”

Ou ainda, na ficha 8:

“O principal motivo por ter escolhido o curso de matemática foi a afinidade com a área...”

Já na ficha 4, temos a opção, além da área de conhecimento, pela docência:

“Escolhi o curso por gostar muito de matemática nos tempos de escola e por sempre sonhar em ser professora.”

Em relação aos alunos que mencionam a influência de professores que tiveram, destacamos a ficha 10:

“...cheguei a 8ª série e estudei com o professor dito como o terror e recordista de reprovação e na minha opinião foi o melhor professor. Foi o melhor ano em matemática da minha vida escolar. A partir desta série fui excelente no ensino médio e decidi estudar matemática na UFSC.”

Em relação às razões profissionais, temos, por exemplo, a ficha 6:

“Eu havia terminado o curso de Administração de Empresas na própria UFSC, mas não obtive oportunidades profissionais interessantes. Então comecei a dar aulas de Matemática, ficando muito empolgado com os resultados de sala me interessei pelo Curso de Licenciatura em Matemática.”

Salientamos que em algumas fichas encontramos mais de uma razão, como aponta a tabela abaixo:

ESCOLHA DO CURSO?																													
1 - Facilidade / Afinidade / Gosto																													
2 - Escolha Profissional / Campo de Trabalho / Oportunidade																													
3 - Incentivo do Professor																													
4 - Não muito preciso																													
Fichas																													
Opções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
	1	1	1	1	1	*	1	1	1	*	1	1	1	1	1	1	*	1	1	1	1	1	*	1	*	1	*	1	
	2	*	*	*	*	2	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2	*	*	*	*	2	*	*	2
	*	*	3	*	*	*	*	*	*	3	*	*	*	*	*	3	3	*	*	3	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4	*	*	*	4

A ficha 20 exemplifica bem este fato:

“Primeiro pelo fato eu sempre gostei de matemática, e pelo incentivo de alguns professores do ensino médio. Num segundo instante pelo mercado de trabalho favorável e a escassez de profissionais na área”.

Concluimos desta análise inicial que geralmente há múltiplos fatores influenciando a escolha do curso. No entanto, a escolha se dá prioritariamente por razões pessoais. Estas razões se referem principalmente ao gosto pela matemática com a qual o aluno teve contato na escola. Podemos supor que este gosto proporciona a facilidade no aprendizado e daí a afinidade com o curso de licenciatura.

Em segundo lugar, predomina a influência de professores na escolha pelo curso. Identificamos, portanto, que o professor se torna não apenas um espectador, mas um agente de construção e de formação, desenvolvendo assim a aptidão e o gosto do aluno pela matemática, incentivando-o na escolha profissional em relação à docência.

As razões profissionais aparecem em uma quantidade próxima da categoria anterior. Podemos supor que isto se dá devido a necessidade pessoal, ou seja, a concretização de necessidades profissionais e financeiras.

A análise da segunda questão nos permitirá identificar mais elementos a respeito destes professores que influenciaram os alunos em suas escolhas.

4.2. ANÁLISE DA SEGUNDA QUESTÃO

A segunda questão é:

Refleta por alguns momentos e procure se lembrar de que professores marcaram sua experiência escolar.

- 1. Justifique por que estes professores foram especialmente marcantes**
- 2. Procure sempre identificar a disciplina deste professor e o grau de ensino no qual você se encontrava (ensino fundamental, médio ou pré-vestibular)**

Consideremos inicialmente a segunda parte da questão, **relativa ao grau de ensino e disciplina aos quais o professor lembrado se refere:**

Grau de Ensino	Quantidade
Ensino fundamental	17
Ensino médio	20
Curso pré-vestibular	3
Ensino superior	1
Não identificou	2

A seguir, apresentamos a tabela detalhada:

Grau de Ensino																													
1 - Ensino Fundamental																													
2 - Ensino Médio																													
3 - Cursinho Pré-Vestibular																													
4 - Ensino Superior																													
5 - Não Identificou																													
Opções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
	1	1	1	*	*	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	*	1	*	1	*	*	1	*	*	*	1	*	1	
	*	2	2	*	*	2	2	*	2	2	*	2	2	*	2	2	2	2	*	2	*	2	2	2	2	2	2	2	2
	*	*	*	*	*	*	3	*	*	*	*	*	3	*	*	3	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	*	*	*	*	4	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	*	*	*	5	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	5	*	*	*	*	*	*	*

Verificamos que a maior parte dos acadêmicos recordou-se de professores do Ensino Médio e em segundo lugar, do Ensino Fundamental. Observamos, no entanto, pela tabela detalhada, que a maioria (15 alunos) se recorda de professores de vários graus de ensino.

Quando analisamos a questão da área de conhecimento do professor mencionado relativo a cada grau de ensino, temos os seguintes dados:

ENSINO FUNDAMENTAL	
Matemática	8
Ciências	3
Português	3
Língua Estrangeira	2
Religião	1

Como podemos observar, no Ensino Fundamental o professor mais lembrado lecionava Matemática. O mesmo ocorre no Ensino Médio:

ENSINO MÉDIO	
Matemática	14
Física	1
Química	5
Ciências	1
Geografia	3
Português	2
Biologia	2
História	1
Educ. Física	2

No curso Pré-Vestibular:

CURSO PRÉ-VESTIBULAR	
Matemática	1
Português	1
Biologia	1
História	1

Concluimos desta primeira análise que predominam professores de matemática em ambos os graus de ensino que aparecem de maneira significativa, ou seja, o Ensino Médio e Fundamental. Destacamos ainda que, se reunirmos as disciplinas da área de Ciências Naturais (Física, Química e Ciências) e Matemática, temos no Ensino Médio, uma grande maioria de casos, representando 21 das respostas entre o total de 28 pesquisados. No Ensino Fundamental as Ciências Exatas (Matemática e Ciências) totalizam 11 entre os pesquisados.

*

Considerando a primeira parte da questão, a **respeito da justificativa da lembrança de professores marcantes**, temos o seguinte resultado:

PROFESSORES MARCANTES - POR QUE?	
1. Aspectos comportamentais	27
2. Aspectos didáticos	14
3. Domínio do Conteúdo	3
4. Lembrança negativa	2
5. Não lembra	1

Estas categorias se referem a:

Aspectos comportamentais: Esta categoria faz referência às atitudes do professor, que correspondem a certos valores e comportamentos.

Aspectos Didáticos: Esta categoria se refere à maneira de ensinar do professor, incluindo a dinâmica da aula ou a clareza e a objetividade nas explicações.

Domínio do Conteúdo: Esta categoria se refere ao domínio do conteúdo por parte do professor mencionado.

Lembrança negativa: Esta categoria se refere a respostas que indicam uma lembrança negativa do aluno em relação a professores, como por exemplo, professores que ressaltam a incapacidade do aluno, selecionam ou excluem

Não Lembra: Nesta categoria, se situam respostas nas quais o acadêmico não se lembra de nenhum professor importante durante sua escolarização.

Observamos na tabela acima que a maior recorrência dos alunos a respeito de seus professores se refere principalmente aos ‘aspectos comportamentais’, num total de 27.

Como na Ficha 17, verificamos que o acadêmico destaca certas características dos professores:

“Professora de inglês na 8ª série era muito amiga, **participativa, envolvia a turma na disciplina.** Professor de química 1º ano do 2º grau **brincalhão, extrovertido** e ensinava muito bem. Professor de matemática 1º ano de 2º grau **muito amiga** e excelente professora. Todos os professores de magistério, **me ensinaram a ser uma pessoa diferente, ver o ensino de uma forma diferente, participando mais criando.**”

Em seguida verificamos que a categoria mais freqüente é dos ‘aspectos didáticos’, com 14 recorrências, como exemplifica a 15, aqui, além das questões comportamentais, é mencionada a didática, e a forma como explicava:

“As duas professoras que tive de 1ª a 4ª série (ensino primário), pela grande dedicação que tinham para ensinar. Uma professora de Ciências que tive durante o ensino fundamental **pela sua didática e inteligência...**”

Em relação à categoria ‘domínio do conteúdo’, temos o relato na ficha 3:

“ (...) os dois últimos do ensino fundamental tive aula com o Nilson. Este era um pouco bravo, porém **dominava muito bem o conteúdo.**”

A Ficha 7, por exemplo, exemplifica a ‘lembrança negativa’:

“ (...) negativamente o Professor de História Fundamental 7ª e 8ª série ensino fundamental, sempre **reduzia a capacidade dos alunos**, dizia que **eles não eram capazes de desenvolver determinada atividade.** Um dia falou que **era impossível qualquer aluno daquele passar em um vestibular de uma Universidade Federal.**”

Verificamos ainda que muitos textos se referem a mais de uma categoria. Este fato pode ser muito bem exemplificado pela ficha 13, que relata aspectos comportamentais e didáticos:

“No ensino fundamental recordo-me da professora Rosana por sua postura no trato com os alunos, depositando confiança e procurando manter a turma integrada e em harmonia. O professor Gilson que esteve presente nos ensinos fundamental e médio tinha a capacidade de manter os alunos concentrados. Procurava tratar os alunos como iguais e fazer parte da realidade dos alunos. Diversificava as aulas e trazia sempre novidades ou jogos referentes ao assunto que iríamos tratar. Ele tinha interesse nas outras disciplinas e sempre conseguia interdisciplinar suas aulas. (professor de história , música e geografia). Por última a professora Clarice, presente no ensino médio e no pré-vestibular. Ela mantinha um bom relacionamento com os alunos. Falava sempre de forma clara e objetiva e enfatizava, com mudanças no tom de voz o que queria que não esquecêssemos. Deixava como exemplo força e determinação, trazendo a luta, presente no mundo fora da escola, como exemplo para a sala de aula. Leciona geografia e tornou-se uma das professoras mais disputadas entre os pré-vestibulares”

Quando aprofundamos a análise, verificamos que os aspectos comportamentais (atitudes, valores e comportamentos) apresentam sub-categorias:

CATEGORIAS		
1 - Aspectos comportamentais		27
SUB-CATEGORIAS	Bom relacionamento com o aluno/a turma	11
	Relação positiva com a educação/com o ensinar:	7
	Professores exigentes	5
	Professores incentivadores	4

Sendo elas:

Bom relacionamento com o aluno/a turma: ênfase na relação aluno/professor;

Relação positiva com a educação/com o ensinar: ênfase no envolvimento pessoal e no compromisso profissional do professor;

Professores exigentes: ênfase na exigência do professor em relação ao desempenho do aluno;

Professores incentivadores: ênfase no papel do professor como incentivador.

Verificando as fichas e os relatos feitos pelos acadêmicos, escolhemos algumas fichas que exemplificam as sub-categorias, acima. Sendo assim:

Em relação à sub-categoria ‘bom relacionamento com o aluno/a turma’, temos na ficha 12:

“Em primeiro lugar, minha professora da 3ª série primária. Chamava-se Rosângela. O que me fez não esquecer-la, foi a forma com que tudo era explicado e a **preocupação que a mesma tinha com cada aluno.**”...

Em relação à sub-categoria ‘relação positiva com a educação/com o ensinar’, temos na ficha 19:

“Professora Rosália (matemática) pois era uma professora atenciosa com os alunos e **gostava do que fazia.**”...

Em relação à sub-categoria Professores Exigentes, vemos na ficha 27, que:

“Os professores que marcaram a minha experiência escolar, foi os professores de matemática e de ciências. Eles marcaram porque **eram muito exigentes.**”

Em relação à sub-categoria ‘professores incentivadores’, verificamos o relato da ficha 4, na qual a acadêmica lembra do incentivo dado pelo professor:

“**Eles davam muita força para seus alunos**, especialmente para mim que iria prestar vestibular numa universidade federal, **tentavam me motivar** de todas as formas, para eu nunca desistir.”

Desta análise da questão, considerando as categorias e as subcategorias, concluímos que a maioria dos acadêmicos lembra de seus professores por aspectos comportamentais, ou seja, 27 acadêmicos. Este fato nos indica que o relacionamento do professor com o aluno afeta fortemente suas lembranças, influenciando sua escolha profissional.

Ainda de forma bastante marcante, verificamos a grande incidência da maneira como o professor ensina o conteúdo, ou seja, aspectos didáticos,, num total de 14 relatos.

Aparece com menos relevância o domínio do conteúdo, que corresponde somente a 3 relatos.

Quanto às subcategorias, percebemos que entre os 27 acadêmicos que recordaram dos aspectos comportamentais dos professores, 11 apontam como características marcantes a postura e o perfil do professor, sendo que 7 acadêmicos ressaltam os valores e a forma como o professor percebe e vive a educação e o ensino. São esses fatores que marcaram sua experiência escolar.

5. CONCLUSÕES

A construção da formação de cada futuro professor ainda é um mistério a ser desvendado e formulado visando à identificação e valorização do novo educador. O espaço escolar, que ajudou a transformá-lo, a construí-lo, a formá-lo, ou seja, a sala de aula, é o mesmo espaço no qual ele atuará futuramente, não mais como educando, mas como educador. Assim, partimos da suposição de que o futuro professor, ao assumir o lugar daquele (o mestre da infância, da adolescência), ocupa não apenas o lugar físico, mas adota as peculiaridades do antigo mestre. As palavras, as atitudes, a maneira de se comportar e de ensinar, evidenciando um fenômeno de “cópia” ou de “espelhamento”. Retomando Catani et al (apud Quadros, 2005, p.169): encontramos que “ao atuarem como espelhos, as lembranças são por nós apropriadas, tornando-se elementos integrantes e inseparáveis de nossas memórias” (pg 169).

Retomando as perguntas que nos fizemos no início deste trabalho, queríamos identificar **os motivos da escolha dos licenciandos pelo curso**, assim como **as características de professores que marcaram os alunos**, durante sua escolarização. Procuramos até agora encontrar respostas relatadas nos textos, que mostrassem o que cada aluno recordou e, a partir destas respostas, buscamos analisar seu conteúdo através de Em categorias.

Concluimos que, a respeito das razões que levaram à escolha do curso de Licenciatura em Matemática, a maioria dos questionários apresenta diversos fatores, sendo que predominam as ‘razões pessoais’ e, em segundo lugar, a ‘influência do professor’. Entre as razões pessoais, prevalece o gosto pela matemática.

Embora apareça em segundo lugar, a influência de professores se faz presente. Quando aprofundamos esta questão a respeito de que professores são mais lembrados, identificamos que os professores de matemática são os mais recordados em ambos os graus de ensino. Isto nos permite concluir que, mesmo indiretamente, os professores de matemática influenciaram certamente a escolha dos acadêmicos pelo curso.

No que diz respeito às características dos professores marcantes, verificamos que os aspectos mais importantes se referem aos aspectos comportamentais, ou seja, o relacionamento com o aluno ou com a turma, o compromisso com a educação e a atitude do professor em relação ao desempenho do aluno. Os aspectos didáticos aparecem em segundo lugar, com relativa importância, e, em menor número, o domínio do conteúdo.

Quando relacionamos as análises, podemos supor que o aluno já possui uma disposição para a matemática - o gostar - , então surge o professor que atrai ainda mais o seu interesse pela disciplina. Esta influência marca o aluno principalmente pelo seu jeito, sua maneira de ser e de lidar com os alunos, ou ainda, pela sua forma de ensinar e de conduzir as aulas.

*

Este trabalho me fez lembrar dos meus primeiros anos na escola, e me recordar dos professores que cruzaram meu caminho. Assim, também me perguntei o porquê de ingressar no curso de Licenciatura, ainda mais em Matemática, se algum daqueles professores tiveram uma relação com minha escolha, e que sentimentos, que recordações teria eu destes.

Qual é, afinal, o papel dos professores que tivemos? Acredito que neste momento cada acadêmico e/ou professor possa estar se fazendo a mesma pergunta, e tentando encontrar a resposta. Será que chegamos às mesmas conclusões?

Será que existe uma continuidade na formação destes licenciandos, que escolheram o curso pelo gosto pela matemática? Os professores da graduação dão continuidade aos motivos que os levaram a fazer esta escolha? Eles também serão lembrados futuramente, num fenômeno de espelhamento, em relação aos aspectos comportamentais como a boa relação com os alunos e com o ensinar?

Podemos, procurando aprofundar esta análise e abrir novos campos de investigação, nos perguntar que marcas gostaríamos de deixar futuramente em nossos alunos, ou seja, como e por que quero ser lembrado...

Poderíamos dizer que uma análise mais profunda, uma discussão mais concreta deva ser realizada a fim de buscar respostas mais precisas, e aprofundar mais as questões e principalmente as respostas.

E assim encerramos deixando a cada um não apenas uma conclusão, mas a pergunta sem resposta, para que caminhos sejam reconstruídos e novas sementes sejam plantadas. Não consideramos ter respondido completamente nossas perguntas, pois:

Pensar é voar sobre o que não se sabe. **Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas.** As respostas nos permitem andar sobre terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.
(RUBEM ALVES)

6. BIBLIOGRAFIA

NOVOA, ^a, **Os professores e as histórias de sua vida**. IN: NOVOA. Antonio (org.) Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

CAVACO, M. H. **Ofício Professor: O tempo e as mudanças**. IN: NOVOA. Antonio (org.) Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.

POLETTINI, A. F. F., **História de vida relacionada ao ensino da Matemática no estudo dos processos de mudança e desenvolvimento dos professores**

BARDIN, L., **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004

PEREZ, G., **Formação dos Professores de Matemática sob A perspectiva do desenvolvimento profissional**. IN: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília, 2^a Edição: Líber Livro Editora LTDA, 2005

QUADROS, A.L. et al. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória**. *En publicacion: Ensaio: Pesquisa em educação em ciências, vol. 7, no. 1*. FaE, Faculdade de Educacao, UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil: Brasil. Agosto. 2005 1415-2150.

Acceso al texto completo:

http://www.fae.ufmg.br:8080/ensaio/v7_n1/memoria%20de%20professores.pdf

ANEXOS

ANEXO 1

ANEXO 2

Que professores marcaram sua experiência escolar? Qual a razão? Em que grau (ensino fundamental, médio, cursinho)? Que disciplina?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PS.: Procure descrever tudo que recordar, suas informações são de extrema importância para que os dados informados possam ser analisados e com eles questões sejam levantadas e tenhamos mais precisam nas análises realizadas.